



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Psicologia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Frescura ou um pedido de socorro:**  
A relação do bullying com o suicídio

Gama-DF

2024  
VITÓRIA GONÇALVES DOS SANTOS

**Frescura ou um pedido de socorro:**  
A relação do bullying com o suicídio

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Rafael Felix Leite

**VITÓRIA GONÇALVES DOS SANTOS**

**Frescura ou um pedido de socorro: A relação do bullying com o suicídio**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em 2024 pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

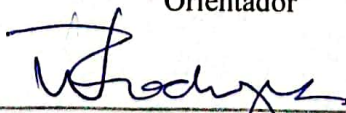
Gama-DF, 04 de julho de 2024.

**Banca Examinadora**



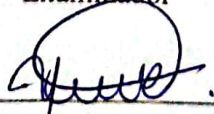
---

Prof. Me. Rafael Felix Leite  
Orientador



---

Prof. Dr. Wladimir Rodrigues da Fonseca  
Examinador



---

Prof. Me. Yasnaim Bezerra Magalhães  
Examinadora

Examinador

## **Frescura ou um pedido de socorro:**

### **A relação do bullying com o suicídio**

Vitória Gonçalves dos Santos

#### **Resumo:**

O presente trabalho teve como objetivo, elencar os fatores de risco que levam os adolescentes de idade escolar a enxergarem o autoextermínio como saída para o seu sofrimento, pontuando os impactos físicos e emocionais causados nas vítimas do bullying e do cyberbullying. E de forma complementar, elencar quais são as idades mais atingidas, além do levantamento acerca do gênero que mais escolhe o autoextermínio e os principais métodos utilizados durante as tentativas. Além de provocar reflexões sobre ser ou não “frescura” os comportamentos que as vítimas de bullying e cyberbullying apresentam. Para o alcance dos objetivos elencados, adotou-se o método da revisão integrativa. Foram identificados 12 artigos nas bases de dados consultadas. Conclui-se que no decorrer das leituras fica evidente que o bullying é um dos principais fatores pelo qual as pessoas tentam o autoextermínio, sendo elas uma das principais causas de morte entre as crianças e adolescentes, estando presente em artigos que contemplam a temática.

**Palavras-chave:** suicídio; bullying; cyberbullying.

#### **Abstract:**

The present study aimed to list the causes of psychological suffering that lead school-aged adolescents to view self-destruction as an escape from their suffering, highlighting the physical and emotional impacts on the victims of bullying and cyberbullying. Additionally, it aimed to identify the most affected ages, the gender that most frequently chooses self-destruction, and the main methods used during attempts. Furthermore, it sought to provoke reflections on whether the behaviors exhibited by victims of bullying and cyberbullying are considered “overreacting.” To achieve these objectives, the integrative review method was adopted. Twelve articles were identified in the consulted databases. It was concluded that, throughout the readings, it becomes evident that bullying is one of the main factors leading people to attempt self-destruction, being one of the primary causes of death among children and adolescents, as reflected in the articles covering this topic.

**Keywords:** suicide; bullying; cyberbullying.

## 1. INTRODUÇÃO

É considerado bullying “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por um indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, para intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”, conforme definido pela Lei n.º 13.185 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

Bullying, uma palavra atualmente mais abordada, deu nome a várias vivências negativas que milhares de pessoas passaram muitos anos atrás, principalmente na adolescência e em idade escolar, estudada inicialmente por Dan Olweus em 1993. Mas o assunto só foi discutido na década de 70 e que até então não se havia falado sobre essas brincadeiras que, pareciam ser apenas brincadeiras. Embora todos os indicadores de adoecimentos já estivessem postos para a sociedade, não se tinha essa nomenclatura definida.

O assunto bullying é atualmente discutido em diversos contextos, porém é necessário olharmos um pouco para o passado e lembrarmos dos fatores que envolvem o desenvolvimento mental e emocional, onde ambos são altamente impactados com a violência vivenciada nos atos do bullying. Práticas essas direcionadas a crianças que têm um perfil mais retraído. (MEC, 2017)

Nas práticas do bullying é comum que as vítimas sejam ridicularizadas e desmoralizadas, muitas vezes em público. O que acaba tornando a situação ainda mais humilhante, nas quais a vítima fica ainda mais exposta para a sociedade. E segundo o site Jusbrasil, artigo escrito por Abreu (2014), as consequências de ser uma vítima de bullying podem agravar ainda mais, problemas preexistentes ou provocar transtornos psicológicos, como, por exemplo: diarreia, cefaleia, dificuldade de concentração, sudorese, crises de asma, alergias e desmaios.

Sendo, por vezes, vivências não compartilhadas, onde as aflições, medos e angústias são abafadas ou negadas. Tanto pela sociedade, quanto por vezes pela própria vítima. No qual o sujeito se encontra em total sofrimento, chegando ainda a atentar contra a sua própria existência na tentativa de aliviar a própria dor. Conforme o site G1, matéria escrita por Estado (2011), um estudo realizado pelo serviço secreto revelou que nos 66 ataques em escolas que ocorreram no mundo de 1966 a 2011, 87% dos atiradores sofreram bullying, tendo sido movidos pelo desejo de vingança.

A palavra cyberbullying, surgiu por volta de 1990 (Bill Belsey), sendo entendida como uma espécie de transferência do bullying para o ambiente virtual em que muitos casos, é possível notar

a presença do cyberbullying onde o(a) agressor se esconde por detrás de suas telas e tem uma espécie de proteção e que a usa para agredir diversas pessoas, sendo ainda definido como um comportamento intencional, agressivo e repetido. Tal prática é facilitada pela diversidade de meios proporcionados como por: e-mails, grupos de discussão, mensagens de texto/digitais. (Willard, 2005).

As vítimas do bullying e Cyberbullying chegam a passar por meses e até mesmo anos de sofrimento, onde a sua autoestima é derrubada com as violências físicas, psicológicas e verbais, chegando então em um estado de sofrimento psíquico tão elevado que a única saída aparente, é acabar com esse sofrimento a qualquer custo. Ao ponto que essa parece ser a melhor opção, sendo a mais atrativa (Marinho, 2015). Segundo o site Jusbrasil:

Os agressores digitais, conhecidos como *bullies*, são extremamente maldosos e violentos em suas publicações, sem medo, falam, expõem, divulgam, fotos, vídeos e fatos, fatos esses, que muitas vezes são até mentiras para prejudicar a honra do agredido. Os *bullies* violam sem piedade alguma a vida da vítima (Marinho, 2015, p. 2).

Como o caso do Sammy de 10 anos, nos Estados Unidos, que cometeu suicídio recentemente após vivenciar constantes violências verbais e físicas em sua escola. Segundo o site R7 (2024), a família da criança relatou ter registrado 20 queixas à escola na qual o menino estudou no último ano.

Silva (2012) afirma que muitas das vítimas se lembram de seus agressores por muitos anos. Os impactos do bullying são tão complexos que afetam a autoestima, a ansiedade e deixam sequelas para toda a vida. E em salas de aulas os professores podem observar comportamentos como: humor deprimido, tristeza, isolamento social, comportamentos ansiosos e baixo rendimento familiar. Ficando, então, rastros em toda a sua história de vida e afetando também a fase adulta de tal forma que muitos se tornaram adultos extremamente inseguros e se encontram sempre com comportamentos reativos (Silva, 2012).

De acordo com Araújo (2018) o bullying diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão. Em que o agressor denomina outra pessoa como o receptor de suas agressões, trazendo consequências imediatas ou ainda, tardias.

Muitos conseguem ressignificar essas vivências traumáticas e superar as lembranças de seus sofrimentos. Porém, outra parte das pessoas não conseguem, por estar em um nível de vulnerabilidade maior e que, por vezes, acabam passando de oprimido para opressor. Conforme

citado pelo Conselho Federal de Psicologia (2013, p. 30.), “Há sempre uma vulnerabilidade psíquica que precisa ser compreendida”.

O significado da palavra suicídio se dá por: *sui*, indicando a si, e o sufixo *cidium*, que representa um assassinato, associado ao verbo *caedere*, que se refere a matar explicitamente. Sendo uma palavra vinda do latim (Ferreira; Oliveira, 2020).

A presente pesquisa tem como objetivo responder qual a relação entre o bullying e o suicídio na adolescência. De forma específica, visa identificar quais as idades mais atingidas, além do levantamento acerca do gênero que mais enfrenta o autoextermínio e os principais métodos utilizados durante as tentativas. Objetivou-se identificar os impactos causados pelo cyberbullying, visto que atualmente a tecnologia é de fácil acesso, portanto, a prática do bullying virtual se torna mais acessível.

Por vezes os jovens apresentam o seu adoecimento psicológico por meio de comportamentos autodestrutivos, como por exemplos: dirigir sob efeito de bebida alcoólica, realizar uso abusivo de substâncias psicoativas, não usar o cinto de segurança, dentre outros comportamentos. Transtornos psicológicos, como depressão grave, também se destacaram entre as principais causas de autoextermínio.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo corresponde a uma revisão integrativa da literatura. Para Moreira (2004) a revisão de literatura é de suma importância para contemplar bibliografias e os resultados encontrados nos artigos. As pesquisas desse artigo a seguir, são de fonte secundária. Os bancos de dados escolhidos foram: Capes, Pepsic e SciELO, por possuir uma expressiva base de dados que agregam na construção deste artigo. Foram utilizados os seguintes descritores: Suicídio and bullying, suicídio, bullying, cyberbullying, bullying cibernético. Os critérios de inclusão foram: artigos brasileiros que contemplem sobre o adoecimento psicológico e o quanto eles atingem os jovens por meio do bullying, estudos que ampliam sobre as consequências neurológicas que permanecem nas vítimas do bullying, artigos sobre adolescentes.

Os critérios de exclusão foram: artigos que não são brasileiros e artigos duplicados. Os artigos encontrados passaram pelas seguintes etapas: a primeira etapa foi a revisão dos títulos e dos

resumos apresentados em cada artigo, na segunda etapa foi feita a leitura integral dos artigos para observar se estão conforme o tema da pesquisa. E na terceira etapa foi realizado a construção do quadro abaixo dividido pelos tópicos: título, autor, ano, database, metodologia e resultados. Foram utilizados 12 artigos para que se fosse viável alcançar o objetivo desse trabalho.

Para que se fossem alcançados e incluídos no presente trabalho acadêmico, a jornada se iniciou com a pesquisa pelo tema bullying, no qual foram encontrados 283 artigos que tratavam desse tema em questão, todos foram lidos e avaliados com base nos critérios de inclusão e exclusão. Na sequência se foi pesquisado sobre o tema suicídio, em que se percebe um número menor de resultados, sendo encontrados 1.952 artigos, conforme a delimitação do tema, e qual seria o público alvo da revisão interativa. Foi pesquisado sobre cyberbullying, foram encontrados 157 artigos.

Os artigos encontrados passaram por três etapas de revisão durante a seleção. A primeira etapa de revisão tratou-se da análise dos títulos dos artigos, com exclusão dos títulos repetidos e de artigos que não tratassem do tema. A segunda etapa incluiu a leitura dos resumos e aqueles que corresponderam ao tema principal da pesquisa passaram para a terceira etapa de leitura integral, coleta e revisão dos dados apresentados. Constitui-se uma tabela para que se pudesse facilitar a visualização dos 12 artigos utilizados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Artigos Indexados

| <b>Título</b>  | <b>Autor</b>          | <b>Ano</b> | <b>Database</b> | <b>Metodologia</b>   | <b>Resultados</b>  |
|--|-----------------------|------------|-----------------|--|--|
| “Mar de bullying”: turbilhão de violência contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola | Faria, Gomes e Modena | 2022       | SciELO          | Foi usado uma pesquisa qualitativa exploratória, e a descrição do problema de pesquisa foi descritivo interpretativo | Os resultados foram que o bullying estava totalmente presente nas duas escolas, e que alguns dos alunos pediram ajuda aos coordenadores educacionais, indiretamente e não surtiu efeito. |
| Bullying e habilidades sociais de estudantes em  | Silva <i>et al.</i>   | 2022       | SciELO          | Escala de Vitimização e Agressão entre Pares - EVAP  | Esse artigo teve como resultado a conclusão de que a melhoria das habilidades sociais dos estudantes em mudanças escolares podem, sim,   |

|  |                     |      |        |   |  |
|--|---------------------|------|--------|---|--|
| transição escolar  |                     |      |        |   | ajudar a prevenir e reduzir as taxas de bullying.  |
| Uma análise bibliográfica em torno do bullying: histórico, consequências e medidas de combate a essa brincadeira sem graça | Silva               | 2012 | Capes  | Levantamento bibliográfico  | O presente artigo se voltou a pontuar as diversas formas de bullying, sendo elas: físicas, psicológicas, verbal e até mesmo sexual.                                      |
| Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero   | Braga e Dellaglio   | 2013 | Pepsic | Revisão não sistemática de literatura   | Este artigo pontuou as características epistemologias em torno do suicídio   |
| Suicídio na infância e adolescência  | Kuczynski           | 2014 | SciELO | Análise de aspectos históricos e epidemiológicos sobre o suicídio na infância e na adolescência   | Foi concluído que cabe ao profissional se questionar, se fazer presente e se prepara para atender esse tipo de demanda   |
| Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos  | Borges e Werlang    | 2006 | SciELO | Utilizou-se uma ficha de dados sócio-demográficos, escala de ideação suicida de Beck  | Os dados foram analisados através do cálculo de frequências, pelo teste qui-quadrado e regressão logística   |
| Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados  | Souza <i>et al.</i> | 2010 | SciELO | Questionário autoaplicado em estudo transversal de base populacional  | Conclui-se que se deve voltar o olhar para os adolescentes com baixa escolaridade, que demonstram comportamentos agressivos e que tenham histórico de uso de substâncias |
| Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes  | Santos e Dinis      | 2018 | SciELO | Foi feita entrevistas com 17 estudantes de duas escolas de ensino médio e fundamental, foi se usado também espaço virtual e a sustentação da metodologia se baseou no discurso de Michel Foucault | com esse artigo foi possível pensar sobre as lutas políticas das minorias e é um convite para reflexões sobre as reflexões dos rótulos de identidade.                    |

|  |                          |      |        |  |  |
|--|--------------------------|------|--------|--|--|
| Adolescência, atos e o risco de suicídio   | Ribeiro e Guerra         | 2020 | SciELO | Foi se utilizado a série os 13 porquês e as leituras sobre a adolescência com base na psicanálise de Freud e Lacan | Pelo link entre a série e a psicanálise se base no acting out, o que me faz refletir que os jovens dão sim sinais de que não estão bem, se faz necessário a devida atenção às falas e aos comportamentos.                |
| A desesperança do jovem e o suicídio como solução  | Penso e Sena             | 2020 | SciELO | Revisão de literatura  | Para cada suicídio que encontraram, houve 10 e 20 tentativas, e a cada morte por suicídio afeta emocionalmente outras 60 pessoas próximas à vítima, o que é um número grande visto que o assunto em si, é um grande tabu |
| Reflexões acerca das estruturas psíquicas e a prática do cyberbullying no contexto da escola | Azevedo, Miranda e Souza | 2012 | SciELO | Pesquisa bibliográfica   | Concluiu-se que a modernidade avançou e com o bullying não foi diferente.  |
| Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying     | Wendt e Lisboa           | 2013 | SciELO | Revisão de literatura sobre publicações teóricas e empíricas relacionadas ao processo de cyberbullying             | Com o presente artigo percebeu se que vítimas de cyberbullying, estão mais propensas a tentarem o autoextermínio e estão mais vulneráveis a dificuldades no contexto acadêmico   |

Fonte: Capes, Pepsic e SciELO.

No quadro acima é possível observar os artigos indexados na pesquisa realizada, com prevalência no banco de dados da SciELO, após apresentada a tabela contendo os dados dos artigos selecionados será feita uma breve síntese descritiva de cada artigo, para que dessa forma seja possível visualizar alguns caminhos que a ciência toma em pesquisas relacionadas ao suicídio, bullying e cyberbullying.

**“Mar de bullying”: turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola**

Com esse artigo é possível notar que fatores como a exposição de drogas ilícitas e lícitas, problemas familiares, adoecimento, e questões regionais podem aumentar o risco ao bullying e ao suicídio (Silva; Osiecki, 2019) além de alcançar estudantes com diferentes marcadores sociais, como renda, classe econômica e religião. Neste artigo é possível ler algumas falas de vítimas de bullying, onde fica claro o sofrimento psíquico de cada um.

*O bullying é um estrangeirismo que, mesmo antes inominável, já se fazia presente nas vivências de crianças e adolescentes que, no atual momento, participaram da pesquisa. Atribuímos hoje ao termo o que antes eram socos, chutes, rasteiras, pedradas, xingamentos, abusos, assédios – instrumentos do ethos violento que tenta desesperadamente se naturalizar no presente, ainda que baseado em concepções do passado. Portanto, o bullying é não apenas topograficamente localizado, mas temporalmente definido, como relatado nesta pesquisa (Faria; Gomes; Modena, 2022, p. 13).*

### **Bullying e habilidades sociais de estudantes em transição escolar**

Com o presente artigo foi possível refletir sobre as habilidades sociais e como elas se relacionam com o bullying, visto que em seus resultados apresentados possuem porcentagens consideráveis, sendo elas: os meninos mais agressores (57,0%,  $n = 77$ ), enquanto as meninas foram mais vítimas (64,4%,  $n = 38$ ) a certa do método utilizado, no caso a Escala de Vitimização e Agressão entre Pares - EVAP, que tem entre os aspectos relacionados às práticas do bullying estando relacionada as questões de habilidades sociais não desenvolvidas (SILVA *et al.*, 2022).

### **Uma análise bibliográfica em torno do bullying: histórico, consequências e medidas de combate a essa brincadeira sem graça**

Logo em seu início, o texto exemplifica apelidos utilizados para insultar, usados na maioria das vezes por crianças em idade escolar, que começam muitas vezes a praticar bullying após ver outros coleguinhas fazendo o mesmo, como se fosse o efeito manada. Pratica essa, sempre direcionada as pessoas mais diferentes, sendo tidos como esquisitos, mais especificamente por sua aparência. Deixando então marcas psicológicas que o seguiram até a vida adulta. E nessas praticas também estão presentes as agressões físicas. No desdobrar dessas vivências, as testemunhas que presenciam as agressões, também são marcadas de alguma forma (Silva, 2012).

### **Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero**

Com essa leitura foi possível visualizar ainda de forma mais palpável as características epistemológicas nos contextos relacionados os suicídios, neste artigo também foram elencados os

fatores de risco de suicídio na adolescência, sendo os seguintes fatores: vulnerabilidades ligadas ao adoecimento mental, a depressão, ao abuso de álcool, ao abuso, a violência e ainda a presença de tentativas de suicídio (Braga; Dellaglio, 2013).

### **Suicídio na infância e adolescência**

Com essa investigação foi concebível a visualização de mais aspectos acerca da escolha pela própria morte, por um olhar filosófico no qual se reflete os questionamentos relacionados a escolher finalizar a própria vida. Sendo eles protagonizados por crianças e adolescentes, aumentando ainda mais o tabu presente nesse assunto, sendo ele um assunto amplo que perpassa vários campos de conhecimento. Quando presente no contexto hospitalar, após a tentativa de autoextermínio se faz necessário que os profissionais façam o acolhimento da forma correta para que se obtenham as informações completas e para que se possa pensar na possibilidade de que o paciente receba uma alta (Kuczynski, 2014).

### **Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos**

Nesse estudo objetivou identificar a presença da ideação suicida em adolescentes, nas idades entre 15 a 19 anos. Onde se visou caracterizar os adolescentes com e sem ideação suicida quanto à intensidade de depressão/desesperança. Foi utilizado a escala de Ideação Suicida de Beck, Inventário de Depressão de Beck e Escala de Desesperança de Beck. O artigo apresenta que o suicídio é a terceira maior causa de morte, ainda a informação de que o Brasil os índices de suicídio nas diversas faixas etárias não são tão alarmantes como em países da Europa oriental (Estônia, Letônia, Lituânia, Finlândia, Hungria, Rússia) e da Ásia (China e Japão) (Borges; Werlang, 2006).

### **Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados**

Esse artigo traz consigo a correlação entre os fatores: autoestima baixa, quadros de transtornos psiquiátricos, pobreza no enfrentamento em lidar com problemas, dificuldades em relacionamentos (Souza *et al.*, 2010). E o modo que fizeram o levantamento de dados se deu pelo SRQ-20, obtendo o resultado de 7,7% de ideação suicida entre os 953 jovens que passaram pela entrevista. Tendo ainda a sua prevalência no sexo feminino e a escolaridade baixa entre os pais e a do próprio adolescente.

### **Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes**

Na constante tentativa de não sofrer bullying, muitos garotos se relacionam com garotas para não serem taxados de gays, mesmo que os seus desejos sejam de se relacionar com garotos. O que em si já podemos perceber duas problemáticas, onde não apenas esses garotos sofrem, mas essas garotas também, esse artigo pontua sobre essa fuga para que se possa participar de festas e outras interações sociais sem que vire uma das vítimas. O presente artigo apresenta alguns relatos de garotos, e muitos relatam os modos como fazem para tentar driblar a violência (Santos; Dinis, 2018).

### **Adolescência, atos e o risco de suicídio**

Este artigo traz consigo a discussão do risco do suicídio na adolescência, aplicando a série os 13 porquês como recurso metodológico, para que se pudesse exemplificar as vivências da adolescência. Sendo a sua base de leitura a psicanálise de Freud e Lacan, destacando as tendências relacionadas ao modo de agir dos adolescentes e propondo uma discussão acerca do manejo clínico do analista, frente a demanda de auto extermínio em adolescentes (Ribeiro e Guerra, 2020)

### **A desesperança do jovem e o suicídio como solução**

O presente artigo trouxe consigo os significados dos três tipos de suicídio, sendo eles: o altruísta, o anômico e o egoísta. Sendo ainda um ato de desespero e não de coragem, no artigo é possível ainda entender com mais clareza os métodos mais utilizados nas tentativas de suicídios, sendo elas: armas brancas, enforcamento e fogo, métodos utilizados por homens, e por mulheres a opção mais escolhida é a ingestão de medicamentos e substâncias letais (Penso; Sena, 2020).

E os maiores índices de suicídios estão voltados para os homens, embora as mulheres tentem bem mais, e para cada pessoa que comete o suicídio, cerca de 60 pessoas ao seu redor sentem o pesar de sua morte (Penso; Sena, 2020). Estudos mostram ainda que cerca de 60% das pessoas que consumam a sua intenção procuraram algum tipo de atendimento médico no mês anterior, dado ainda mais alarmante, pois isso pode significar que o mesmo possa ter pedido ajuda com o seu sofrimento psicólogo.

### **Reflexões acerca das estruturas psíquicas e a prática do cyberbullying no contexto da escola**

Com esse estudo se pode ver a problemática da violência virtual, onde com o avanço da tecnologia e a criação de tantas redes sociais, se deu espaço para que coisas negativas também

acompanhassem o desenvolvimento e fizessem vítimas, com o uso de constantes comportamentos hostis. E essa expansão é considerada mais severa, talvez por seus registros se perpetuarem para milhares de pessoas ao ainda pela sua problemática em dar muito enfoque no sofrimento da vítima, é como se a colocassem em um pedestal de humilhações, devido à grande propagação de informações (Azevedo; Miranda; Souza, 2012).

Mason (2008) aponta que, a cada dez adolescentes, oito usam a Internet em casa, o que significa que o praticante do *CyberBullying* pode agredir sua vítima quando não está na escola ou nas proximidades dela e, portanto, o lar pode não ser mais um refúgio seguro e os agressores não precisam mais de um local físico para molestar a vítima. Pode-se dizer que o *Bullying* digitalizado é extensão do pátio da escola, as agressões podem continuar por longas horas depois do horário escolar (Azevedo; Miranda; Souza, 2012).

#### **Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying**

O artigo traz, consigo, uma revisão da literatura sobre os impactos, desafios e características do cyberbullying. As agressões mais comuns, na prática do cyberbullying, são a divulgação de fotos e vídeos pessoais, expondo a vítima em meio a sua intimidade para milhares de pessoas e insultos dos mais variados em redes sociais (Wendt; Lisboa, 2013).

E o alvo dessas agressões é normalmente tido como uma pessoa fraca e que não possa se defender, tornando a agressão mais recorrente. Dentre as informações coletadas se tem que os jovens que sofreram bullying ou cyberbullying, são mais propensos a tentarem o autoextermínio e que normalmente as vítimas de um, se tornam vítimas das duas práticas que afetam milhares de jovens pelo mundo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível notar que as queixas do local em que mais acontecem as práticas de bullying são em escolas, onde acontece algo com frequência que impacta diretamente o desenvolvimento das estruturas psicológicas dos sujeitos envolvidos em tal prática (Azevedo; Miranda; Souza, 2012). No decorrer das leituras fica evidente que o bullying é sim um dos principais fatores pelo qual as pessoas tentam o seu autoextermínio, sendo elas uma das principais causas de morte entre as crianças e adolescentes e estando presente em diversos artigos.

Com as constantes leituras feitas foi possível notar que, as maiores tentativas de autoextermínio são feitas por meninas, porém, as taxas de suicídio consumado são maiores entre os meninos. O modo como esses adolescentes e adultos mais utiliza para se suicidar é medicamentos, armas brancas, facas, cordas e substâncias letais. As mulheres optam mais pela via oral e os homens por meios mais brutais (Penso; Sena, 2020). Pode-se visualizar o elevado número de autoextermínios que ocorreram no ano de 2014, onde 850 mil pessoas, dados expressivos, mas reais em que se pode levantar vários questionamentos acerca do porquê a sociedade anda tão adoecida. Em que o Brasil ficou em oitavo lugar no relatório OMS.

Na transição da infância para a adolescência se finaliza o roteiro padrão de: estudar e brincar, que se deve tomar escolhas próprias, se faz necessário que o desenvolvimento psicológico tenha ocorrido, para que se possa enfrentar as novas fases e desafios da vida adulta. Onde os que sintomas depressivos, ansiosos e suicidas se mostram de forma ainda mais expressiva, em muitos casos já se tem histórico depressivo ou suicidas na família. Para suportar tantas mudanças, é preciso que se tenham ainda uma rede de apoio para que se saiba as possibilidades e as possíveis consequências de cada escolha.

Por vezes os jovens apresentam o seu adoecimento psicológico por meio de comportamentos autodestrutivos, como por exemplos: dirigir sob efeito de bebida alcoólica, realizar uso abusivo de substâncias psicoativas, não usar o cinto de segurança, dentre outros comportamentos. Transtornos psicológicos, como depressão grave, também se destacaram entre as principais causas de autoextermínio.

É necessário profundas reflexões sobre como as relações interpessoais nos afetam e diversos espaços de fala voltados para os jovens, por ser preciso uma grande sensibilização para com a dor do outro, para que se possa oferecer algum nível de suporte para seu enfrentamento, desvalidá-la.

Aos profissionais, é essencial que se profissionalizem cada vez mais, visto que está é uma demanda crescente da sociedade contemporânea, independente da sua área de atuação. Visualiza-se que muitos jovens, tem apresentado ideações suicidas, independentemente de ter concluído o ato de autoextermínio ou não. Pois se o profissional for alguém que também desvalorizar a sua vida, por falas ou olhares e comportamentos de julgamento, o mesmo poderá se sentir ainda pior, concluindo que a sua vida realmente não tem valor algum.

Para a população, é necessário que a mesma busque saber as causas e fatores de risco que levam as pessoas a cometerem tal ato em questão, mesmo que em muitos casos o autoextermínio

se dá na passagem ao ato. A pessoa que se encontra em grande sofrimento o demonstra de alguma forma, por vezes muitas pessoas demonstram a sua dor por meio de falas claras e/ou com comportamentos que o coloquem em risco, como durante travessias de pistas muito movimentadas, não se atentar aos dois lados da pista, com o uso de roupas longas, para esconder comportamentos auto lesivos.

Essas informações seguem preventivamente para que se possa atentar a tais comportamentos, na tentativa de oferecer suporte a esses adolescentes e evitar mais tempo em sofrimento psicológico, onde esses jovens poderão se sentir acolhidos e percebidos, tanto pelos profissionais que tiverem contato como entre os seus familiares.

Além de outros comportamentos observados na população jovem, como a exclusão de fotos e registros em redes sociais ou em retratos em sua casa. Como se o (a) mesmo sinalizasse a sua intenção. É de suma importância que se propaguem as leis já existentes para serem erradicadas as práticas de bullying, como já elencado na Lei n.º 13.185 do ano de 2015, a prática todo ato de violência, sistemática física ou psicológica, é tido como crime.

Avalia-se que os objetivos gerais e específicos foram alcançados, e que a pesquisa em tela reitera a importância de que haja continuidade nos empreendimentos científicos para identificação dos fatores de risco, fatores de proteção e entendimento do fenômeno na totalidade, como forma de compreendê-lo e combatê-lo assertivamente.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Michele de. **Bullying 1: conhecendo o fenômeno**. 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/bullying-1-conhecendo-o-fenomeno/121944084>. Acesso em: 18 maio 2024.

ARAUJO, Ellen Dias de. **Bullying e suas problemáticas**. 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/bullying-e-suas-problematicas/552153813>. Acesso em: 01 jun. 2024.

AZEVEDO, Jefferson Cabral; MIRANDA, Fabiana Aguiar de; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Reflexões acerca das estruturas psíquicas e a prática do Cyberbullying no contexto da escola**. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/SPZQVBrtdtKYYszZqnM8r6g/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2024.

BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero**. 2013. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822013000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002). Acesso em: 01 abr. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.185, de 06 de novembro de 2015. Dispõe sobre o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 2015, 06 nov. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm). Acesso em: 14 maio 2024.

BORGES, Vivian Roxo; WERLANG, Blanca Susana Guevara. **Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/7Pjtyv563z97nVQDJZc9GVt/>. Acesso em: 20 maio 2024.

DESCONHECIDO. **Garoto de 10 anos comete suicídio após sofrer bullying na escola**. 2024. Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/momento-mt/garoto-de-10-anos-comete-suicidio-apos-sofrer-bullying-na-escola-16052024/>. Acesso em: 18 maio 2024.

ESTADO, Agência. **Bullying motivou 87% de ataques em escolas, diz estudo dos EUA**. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/04/bullying-motivou-87-de-ataques-em-escolas-diz-estudo-dos-eua.html>. Acesso em: 18 maio 2024.

FARIA, Mateus Aparecido de; GOMES, Maria Carmen Aires; MODENA, Celina Maria. **“Mar de bullying”**: turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WK8x88PBT6Gbc4T7gR7nDnM/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FERREIRA, Lucas Carvalho C; OLIVEIRA, Luis Felipe. **Vamos conversar sobre suicídio e comportamento suicida?** 2020. Disponível em: <https://www.megaimagem.com.br/blog/vamos-falar-sobre-suicidio/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KUCZYNSKI, Evelyn. **Suicídio na infância e adolescência**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psp/a/NR8JRdfsSb33FN9qc8dHgLM/?lang=pt#>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MARINHO, Juliana. **Cyberbullying**. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/cyberbullying/743890252>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MEC, Ministério da Educação. **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. 2017. Disponível em: [em: %2C%20crian%C3%A7as,em%20casa%20ou%20na%20escola](https://www.mec.gov.br/secretaria/arquivos/doc_publicacao/2017/06/20170620_20crian%20C3%A7as,em%20casa%20ou%20na%20escola). Acesso em: 27 jun. 2024.

MOREIRA, Walter. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção**. 2004. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis\\_\\_o\\_de\\_Literatura\\_e\\_desenvolvimento\\_cient\\_\\_fi\\_co.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fi_co.pdf). Acesso em: 27 jun. 2024.

PENSO, Maria Aparecida; SENA, Denise Pereira Alves de. **A desesperança do jovem e o suicídio como solução**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/rLfXhwgd7qgpBzMSrjwFXmj/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

PORFIRIO, Francisco. **Bullying**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PSICOLOGIA, Conselho Federal de. **Suicídio e os Desafios para a Psicologia**. 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/suicidio-e-os-desafios-para-a-psicologia/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

RIBEIRO, Carolina Nassau; GUERRA, Andréa Maris Campos. **Adolescência, atos e o risco de suicídio**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psp/a/RQ4Qhh4HFznJRYpGZC7VZ9q/?format=html>. Acesso em: 07 abr. 2024.

SANTOS, Welson Barbosa; DINIS, Nilson Fernandes. **Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/VsxkTpTQNZwcSqrGVNSNk7x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2024.

SILVA, Elias do Nascimento. **Uma análise bibliográfica em torno do bullying: histórico, consequências e medidas de combate a essa brincadeira sem graça**. 2012. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_sobre\\_bullying.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_sobre_bullying.pdf). Acesso em: 19 maio 2024.

SILVA, Jorge Luiz da *et al.* **Bullying e Habilidades Sociais de Estudantes em Transição Escolar**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/M4hsrs4pn9Fv6TDSMS8YbNq/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

SOUZA, Luciano Dias de Mattos *et al.* **Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/QFjZh3PF9mRN6wpQkNf4b4N/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. **Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/N83JQQXmpnxNkQNwcVvmZgh/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2024.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe que com tanto amor e determinação abraçou o meu sonho, para que eu me tornasse uma psicóloga, agradeço a minha amiga de infância Andreina, que com empatia me auxiliou no início da minha adaptação ao universo acadêmico, agradeço ainda a minha amiga, Sarah, que com muito carinho, esteve ao meu lado nos momentos de aflição durante os primeiros semestres dessa graduação. E por último e não menos importante, agradeço a cada um dos meus

professores que ministraram excelentes aulas, nas quais fui totalmente sensibilizada para com o sofrimento do outro, podendo então enxergá-los para além do modo que o senso comum os enxerga.